

REDE RIZOMA APOIA O PROJETO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO IFPB: ENTREVISTA COM O PROFESSOR DIMAS BRASILEIRO VERAS

O Diretor de Gestão das Atividades de Extensão da Pro-Reitoria de Extensão e Cultura do IFPB (Proexc), afastado para conclusão do seu Doutorado, na Universidade Federal de Pernambuco, professor Dimas Brasileiro Veras, em entrevista ao jornalista Crisvalter Medeiros, desvela as conexões da relação entre o projeto da Rede Rizoma: Tecnologia em Extensão, que caracteriza a política atual da extensão acadêmica na Instituição, com as políticas públicas e os movimentos sociais. Essas interações acadêmicas repercutem na consolidação da Educação Profissional e Tecnológica na Paraíba.

1 – Revista Rede Rizoma: Sendo um dos mentores da Rede Rizoma, poderia explicar de forma sintética em que consiste o projeto?

Dimas B. Veras: A “Rede Rizoma: Tecnologia em Extensão” é uma teia de Núcleos formada por extensionistas dos três segmentos do IFPB (p r o f e s s o r e s , técnico-administrativo e estudantes) e parceiros sociais. Os núcleos são articulados horizontalmente através de uma organização autogestionável, participativa, criativa e dinâmica articulados com suas territorialidades em uma ou mais área temática da extensão. Neste sentido, se assemelham bastante aos novos movimentos sociais e produtivos, assim funcionando como organismos móveis, dialógicos e contínuos (mas igualmente desmontáveis) de incubação coletiva de atividades de extensão. A potência da proposta está na disposição dos núcleos em rede que possibilita aos extensionistas e aos parceiros sociais um modelo de gestão inovador e o livre compartilhamento e conexão

de experiências, trabalhos, saberes, dentre outros c a p i t a i s acadêmicos no enfrentamento dos desafios cotidianos deste trabalho educacional.

2 – Revista Rede Rizoma: Qual foi a inspiração para a ideia?

Dimas B. Veras: A ideia de criar uma rede de núcleos de extensão parte, inicialmente, do acúmulo dos trabalhos exercitados por mais de dez anos no NETDEQ/IFPB, com o qual travei contato em 2014. Desde então, pude contribuir a partir da elaboração de duas experiências simultâneas, porém distintas, de minha vida de educador. Primeiramente as vivências nos movimentos sociais de mídia independente onde tive os primeiros contatos com a autogestão e a organização em rede. Ali travei o primeiro contato com os trabalhos de Gilles Deleuze e Félix Guattari cujo conceito de rizoma debatíamos e vivenciávamos em nossas atividades

cotidianas. Em segundo lugar a práxis acadêmica e popular que me possibilitaram conhecer mais de perto os trabalhos de Paulo Freire e o cotidiano da extensão. São, portanto, a pop filosofia de Deleuze e de Guattari e a educação popular de Paulo Freire, as minhas principais influências na construção da Rede Rizoma IFPB.

3 – Revista Rede Rizoma: Como a Rede Rizoma se articula e qual as expectativas com essas articulações?

Dimas B. Veras: Os núcleos que compõe a Rede Rizoma IFPB são nós ou platôs nos quais se encontram articulados educadores, educandos e parceiros sociais. Estes coletivos devem trabalhar no mapeamento participativo urbano, rural ambiental, cultural, profissional etc. que apontem atividades de extensão em potencial. Os dados produzidos poderão subsidiar extensionistas dos núcleos por um bom tempo, assim arregimentado o, outrora, solitário trabalho dos extensionistas e dos parceiros. Por outro lado, como os núcleos visam articular educadores e educandos com uma multiplicidade de territórios, subjetivades, áreas e linhas temáticas da extensão, a conexão deve ser fundamentalmente integrada a uma dada realidade e seus desafios. As expectativas são que os núcleos criem espaços móveis, contínuos e colaborativos de formação e de *i n v e s t i g a ç ã o* para atividades de desenvolvimento social, cultural, político, econômico e ambiental. Os apoios concedidos,

através de editais, visam garantir que os núcleos possam se movimentar, dialogar e compartilhar entre si e com os parceiros, experiências pilotos e consolidadas como metodologias, pesquisas, cursos, serviços, eventos, processos, produtos, etc. de tal modo que a rede rizoma possa funcionar como um P2P (par-a-par) da extensão.

4 – Revista Rede Rizoma: Como a Rede Rizoma se identifica com a proposta de extensão popular?

Dimas B. Veras: Temos trabalhado a educação e a cultura popular como dimensão política e pedagógica de *o r g a n i z a ç ã o* e produção escolar e comunitária. Os processos educacionais da extensão são exercitados, nesta perspectiva, com os parceiros sociais e não para os parceiros sociais. Estamos falando, pois, de uma ação cultural em diálogo com as formas de organização, ensino e aprendizagem e produção de grupos populares como associações, sindicatos, cooperativas, coletivos, ONGs, pequenas empresas, grupos de cultura, dentre outros. Se pensarmos, por conseguinte, a extensão popular, como nos convida os professores José Neto, como uma práxis pedagógica que tem como marca o diálogo com estes grupos e sujeitos, logo encontramos a participação necessária dos parceiros sociais na composição dos Núcleos. Como já afirmei, estas pessoas não são mais vistas

como público beneficiário, mas como subjetividades ativas que participam de todo circuito produtivo da extensão. Esta linha aponta para extensão popular enquanto uma modalidade de relação dialógica e mais humanizada que além de dialogar, também, constrói coletivamente suas ações com os parceiros. Há, neste prisma, um outro elemento que é a produção de conhecimento escolar, fruto das ações de extensão, considerando os saberes e os fazeres das classes subalternas. Esta construção coletiva e subjetiva tem como principal escopo promover a emancipação cultural, social e ambiental através de processos educacionais potencializados por currículos, conteúdos e metodologias que valorizem os arranjos produtivos, tecnológicos e culturais dos participantes associados. Ademais, é importante enfatizar o estímulo à apropriação das metodologias participativas que estão muito presentes no cotidiano do terceiro setor, mas estão igualmente identificadas com a práxis da extensão popular. Aqui se trata menos da gestão participativa do que da construção de ferramentas dinâmicas e coletivas de formação, investigação e desenvolvimento que inovem os processos pedagógicos e heurísticos convencionais da escola.

Uma importante ferramenta já experimentada ao longo dos encontros da Rede Rizoma e da PROEXC/IFPB são os círculos de cultura

propostos por Paulo Freire e que em nossos trabalhos chamamos de círculos de extensão. Esta metodologia faz da roda de diálogos um laboratório e uma sala de aula móvel aliando técnicas de educação não formal e da pesquisa-ação. Há, por fim, toda uma preocupação em caminhar ao lado das políticas públicas que concretizem a dialogação transformadora entre escola e segmentos sociais.

5 – Revista Rede Rizoma: Qual a importância da Rede Rizoma no processo de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão?

Dimas B. Veras: Os núcleos têm como um dos seus objetivos apoiar a PROEXC e às Coordenações de Extensão a promover a curricularização das atividades de extensão pela vinculação desta aos cursos regulares e às pesquisas desenvolvidas no campus. O rizoma ganha força quando estende suas hastes subterrâneas por toda escola e sociedade. Com este movimento rompe-se com a perspectiva tradicional que o lugar do ensino é a sala de aula, da pesquisa o laboratório e da extensão a periferia e a empresa. Misturam-se, igualmente, os papéis desempenhados por educadores, educandos e parceiros sociais. Eis o rizoma entrelaçando e emancipando em seu cotidiano o ensino, a pesquisa e a extensão. Pode-se, por exemplo, promover o desenvolvimento sócio-econômico e

sustentável na sala de aula, a formação no laboratório e o ensino na periferia e na fábrica. Bem como possibilitar professores/as, técnico-administrativos/as, estudantes e parceiros sociais inverterem seus papéis de educadores e educandos, pesquisadores e pesquisados, avaliadores e avaliados e vice-versa. São movimentos recíprocos que permitem a sala de aula, o laboratório e outros espaços escolares e comunitários se desterritorializarem para ganhar novos territórios, que são os territórios nômades da extensão. Territórios horizontais de formação e investigação dialógica para a liberdade e justiça social.

6 – Revista Rede Rizoma: Como você dimensiona a repercussão desse projeto no momento atual do IFPB?

Dimas B. Veras: O projeto se encontra em plena sintonia com o ambicioso projeto da Rede Federal de Educação, implantado em 2008. O reitor Cícero Nicácio tem desempenhado um trabalho empreendedor e incansável para que o IFPB concretize suas finalidades e objetivos. Destas ações podemos citar a reitoria itinerante e a recente reforma do Estatuto e Regimento do IFPB. Este empenho pode ser igualmente identificado em todas as Pró-reitorias como, por exemplo, a Pró-reitoria de Extensão e Cultura onde a professora Vânia Medeiros tem liderado este processo de atualização da política de extensão. A Rede Rizoma IFPB (PRORIZOMA), o Programa de Apoio a Eventos de Extensão (PROEVEXT) e

o Programa Integrador Escola Comunidade participam deste movimento de modernização e democratização da educação profissional e tecnológica através do pilar acadêmico da extensão. Os núcleos têm contribuído qualitativamente e quantitativamente com a divulgação e o desenvolvimento desta atividade acadêmica no IFPB, sobretudo, através das articulações estabelecidas com os parceiros sociais e com a multiplicação das atividades coletivas de extensão.

7 – Revista Rede Rizoma: É possível justificar o projeto Rede Rizoma como inovação na extensão?

Dimas B. Veras: Certamente. Há uma inovação no âmbito da gestão participativa dos trabalhos que arregimenta uma plurivocidade de ideias, tecnologias e abordagens especializadas para solução de problemas e realização de objetivos em comuns. Estas atividades envolvem competências variadas para as quais os participantes envolvidos podem contribuir para validação, execução e avaliação dos trabalhos a partir das suas áreas e domínios específicos. Neste mesmo prisma, é importante sublinhar que ação coletiva gera um maior envolvimento e motivação dos sujeitos sociais no desenvolvimento de um trabalho onde todos apreendem e ensinam juntos. Esta unidade intersubjetiva na ação articula os campi dispostos em rede

aperfeiçoando o processo contínuo e sistemático da extensão pelo compartilhamento do capital acadêmico e social dos parceiros. Estamos falando de uma rede de coletivos que simultaneamente atualiza e compartilha processos, serviços e produtos da extensão com uma gradativa redução dos custos decorrentes do melhoramento e do trabalho cooperado e solidário. Se isto não for inovação fico me perguntando o que seria?

8 – Revista Rede Rizoma: Qual a contribuição da extensão em rede, que é o método do projeto, na qualidade da educação?

Dimas B. Veras: A organização em rede ao mesmo tempo que valoriza as competências subjetivas e coletivas dos participantes, também multiplica a capacidade de ação organizada e de economia dos recursos materiais e humanos que são igualmente partilhados. Um núcleo com expertise em meio ambiente pode colaborar com outro mais dedicado à saúde, enquanto um parceiro com penetração nos folguedos populares seria capaz de contribuir com um evento multidisciplinar promovido através da ação conjunta de um núcleo do alto sertão e do litoral norte da Paraíba. Devolver a liberdade dos fluxos da educação através da extensão em rede é possibilitar aos extensionistas e aos parceiros que encontrem juntos soluções dinâmicas para os microcosmos de cada campus do IFPB. Ou seja, para responder ao desafio da educação profissional e tecnológica

impostas pelos grupos socioculturais, regiões e microrregiões onde estamos instalados as virtualidades da extensão em rede como flexibilidade, parcerias internas e externas, trabalho cooperado e solidário, produção coletiva de conhecimentos e tecnologias, dentre outras, são, decerto, indispensáveis.

9 – Revista Rede Rizoma: Como a Rede Rizoma se articula com as políticas públicas, principalmente, no âmbito social?

Dimas B. Veras: O diálogo com os parceiros, os mapeamentos participativos e, por conseguinte, o desenvolvimento de atividades de extensão como programas, projetos, cursos, prestação de serviços, dentre outras, deverão gerar movimentos de territorialização e desterritorialização que se articulem com as políticas públicas próprias aos territórios e as áreas e linhas temáticas trabalhadas. É quando de fato a extensão se realiza enquanto processo formativo e investigativo contínuo que promove o diálogo transformador entre a escola e outros setores da sociedade. Do contrário estarão fadadas a serem ações efêmeras e superficiais sem impacto efetivo para as comunidades parceiras.

10 Revista Rede Rizoma: Qual a relação dessa articulação para o ensino, a pesquisa e extensão no âmbito da educação profissional e tecnológica na Paraíba?

Dimas B. Veras: Aprofundando a questão, os núcleos têm um importante papel de pautar junto com a PROEXC e as Coordenações de Extensão dos campi a curricularização das atividades de extensão junto aos colegiados de cada um dos nossos 21 campi. A nossa meta, que se encontra em sintonia com o Plano Nacional de Educação e o Plano Nacional de Extensão, é que estas atividades componham em torno de 10% do total dos créditos exigidos para formação, sobretudo, nas áreas sociais emergentes. Não dá pra pensar os núcleos sem o trabalho de ensino e investigação que desenvolvem com os parceiros. O núcleo, como espaço de sedimentação dos extensionistas e dos parceiros sociais, também é o lugar real e virtual de articulação do ensino, da pesquisa e da extensão. Nossa expertise é iminentemente pedagógica, cultural e científica, e neste tríptico se encontra nossa principal contribuição com os parceiros e as políticas públicas. Por outro lado, os núcleos, como "nós" de uma rede de incubação da extensão, cumprem igualmente a função de produzir, armazenar e compartilhar informações, mapeamentos, experiências exitosas, etc. sistematizadas enquanto trabalho de pesquisa. Enfim, é nesta dança dos territórios, dos núcleos e das políticas públicas que a espiral da extensão, iniciada com as parcerias, se encontra com a espiral da pesquisa(ação), iniciada com o mapeamento, bem com a espiral do ensino, iniciada com o diálogo, formando um redemoinho em que

investigar, ensinar e desenvolver se amalgamam em diversos territórios sacudidos por ondas indissociáveis e singulares.

11 – Revista Rede Rizoma: O que esperar com o lançamento da Revista Rede Rizoma?

Dimas B. Veras: Penso numa revista leve que possa entrelaçar os territórios sem-fim da extensão fazendo lampear sua teia de relações micropolíticas e subjetivas. Uma revista polifônica que ressoe as vozes dos extensionistas e dos parceiros sociais atravessando uma miríade de territórios perambulados e conjugados pelas ciências nômade da extensão.

Entrevista concedida por Dimas Brasileiro Veras.

Graças, Recife-PE, 30/06/2016